

SAVITRI

LIVRO II – O LIVRO DO VIAJANTE DOS MUNDOS

CANTO I – A ESCADARIA DOS MUNDOS

Lá, apartada por sua própria interioridade,

Numa barragem mística de luz dinâmica,

**Ele viu uma solitária, imensa pilha de mundos, em curva
altaneira,**

Ereta como uma carruagem-montanha dos Deuses

Imóvel sob um céu inescrutável.

Como se do pedestal e da base insondável da Matéria

Até um topo igualmente invisível, um mar entalhado de mundos

Escalando em ondas com cabeleira de espuma em direção ao
Supremo

Ascendeu em direção a extensões imensuráveis;

Ela esperava pairar no reino do Inefável:

Uma centena de patamares a soergueram até o desconhecido.

Assim ela ergueu-se em torre para alturas intangíveis

E desapareceu no silencioso Vasto consciente

Assim como escala uma torre de um templo em andares rumo ao
céu,

Construída pela alma aspirante do homem para viver

Próximo ao seu sonho do Invisível.

O infinito a chama enquanto ela sonha e escala;

Sua espiral toca o ápice do mundo;

Ascendendo para grandes, mudas quietudes

Ela casa a terra a eternidades projetadas.

Em meio aos muitos sistemas do Uno
Feitos por uma alegria criativa interpretadora
Solitária ela nos aponta para nossa viagem de volta,
Para fora de nossa longa autoperda nas profundezas da Natureza;
Plantada na terra ela sustenta sobre ela todos os reinos:
Ela é um breve compêndio da Vastidão.
Esta era a escadaria única para a meta do ser.
Um sumário dos estágios do espírito,
Sua cópia das hierarquias cósmicas
Remodelou em nosso secreto ar do self
Um sutil padrão do universo.
Ela está dentro, abaixo, fora, acima.
Agindo sobre este esquema visível da Natureza
Ela desperta a pesada sonolência de nossa matéria-terra
Para pensar e sentir e reagir à alegria;
Ela modela em nós nossas partes mais divinas,
Ergue a mente mortal para um ar maior,
Faz ansiar por metas intangíveis esta vida de carne,
Liga a morte do corpo ao chamado da imortalidade:
De dentro do desmaio do Inconsciente
Ela labuta em direção a uma Luz supraconsciente.
Se a terra fosse tudo e isto não estivesse nela,
O pensamento não poderia ser, nem a resposta do deleite-vida:
Somente formas materiais poderiam ser seus hóspedes,
Movidos por uma força-mundo inanimada.
Por esta dourada superfluidade, a Terra

Deu nascimento ao homem pensante e mais do que o homem suportará;

Este alto esquema de ser é nossa causa

E retém a chave de nosso destino ascendente;

Ela convoca, de dentro de nossa densa mortalidade

O espírito consciente acalentado na casa da Matéria.

Outrora, sob a vigília de um olhar imorredouro,

Esses graus tinham marcado seu gigante mergulho descendente,

O imenso salto supino da queda de uma divindade.

Nossa vida é um holocausto do Supremo.

A grande Mãe do Mundo, por seu sacrifício,

Tornou sua alma o corpo de nossa condição.

Um milagre do Absoluto nascera,

A Infinitude assumira uma alma finita,

O oceano inteiro vivia numa gota vagueante,

Um corpo feito pelo tempo abrigou o Ilimitável.

Para viver este Mistério nossas almas vieram para cá.